

PROGRAMA SERIADO MOSAICO¹

Andréia de OLIVEIRA²

Bruno STEPHAN³

Marcio GUERRA⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O “Mosaico” é um programa de cunho cultural e tem como objetivo mostrar particularidades da história de Juiz de Fora (MG), contribuindo para a construção da identidade local. Há mais de quatro anos no ar, o programa visita ambientes específicos de Juiz de Fora, mostrando ao telespectador a história da cidade, a partir da visão, da vivência e da memória de pessoas que conhecem o cotidiano juiz-forano, evitando as fontes oficiais e dando voz a quem não costuma ter espaço para relatar suas experiências. Apresentado semanalmente, o Mosaico é um programa que se enquadra na categoria de seriado, como pretendemos demonstrar. Neste trabalho, foram escolhidas três edições específicas do programa: Mosaico Bairro Floresta, Mosaico Especial Galerias de Juiz de Fora II e a primeira edição do programa Mosaico em um novo formato.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; série; Juiz de Fora; história; identidade.

1 INTRODUÇÃO

O programa “Mosaico” é desenvolvido por graduandos em Comunicação Social, bolsistas e voluntários, que atuam na Produtora de Multimeios da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. No ar desde 02 de julho de 2007, já conta com mais de 200 programas veiculados pela TV Educativa de Juiz de Fora (TVE JF), afiliada da Rede Minas e TV Brasil na cidade.

Serão referenciadas neste *paper*, três edições específicas, que foram escolhidas por expor diferentes tipos de programa. Um se baseia em torno de um bairro, uma comunidade. Outro tem como objetivo mostrar uma característica que identifica a cidade. E outro marca

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Programa Laboratorial de Telejornalismo modalidade série.

² Aluno líder do grupo e estudante do 9º Período do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: andreiabiasfortes@hotmail.com.

³ Estudante do 4º Período do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: bruno.stephan@msn.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: marcio.guerra@ufjf.edu.br

a entrada do programa Mosaico em um novo formato de produção, gravação e edição, evidenciando a necessidade de atualização em programas televisivos que estão no ar há um tempo considerável.

1.1 MOSAICO BAIRRO FLORESTA

O Mosaico Bairro Floresta fala sobre um bairro que fica nos limites da cidade de Juiz de Fora. Foi adotada uma temática que consiste em exaltar as características rurais do local, em contraste com a urbanização juizforana.

Além de contar sobre o surgimento do bairro Floresta e as mudanças ocorridas no mesmo com o tempo, o programa aborda histórias de moradores e instituições presentes no local.

1.2 MOSAICO ESPECIAL GALERIAS DE JUIZ DE FORA II

O Mosaico Especial Galerias de Juiz de Fora II fala sobre a história de várias galerias existentes na cidade. Foi a segundo especial que feito com esse tema. A temática adotada consiste em apresentar a existência dessas galerias como uma característica marcante da cidade. O objetivo do programa é contar a história dessas vias como grandes pontos comerciais e de fluxo de pessoas, mostrando que Juiz de Fora ficou conhecida como a “cidade das galerias”.

Além de contar a história de cada galeria desde o seu surgimento, o programa apresenta pessoas que trabalham no comércio dentro desses espaços e traz curiosidades lembradas em depoimentos por conhecedores das galerias.

1.3 MOSAICO I (NOVO FORMATO)

Esta edição marcou o início de um novo formato de gravação do programa Mosaico. Antes focado em fazer um registro histórico de bairros e ruas, o programa passa a mostrar histórias de três temas. Uma rua da cidade, um espaço importante para os juizforanos e um personagem marcante. No caso desta primeira edição, foram apresentados a Rua Paula Lima, o Edifício Distrifar, como espaço e um taxista como personagem.

O intuito do programa era encontrar pontos em comum entre os três temas e relaciona-los. O novo formato também chegou com uma proposta de inovar o estilo de gravação do Mosaico. Imagens começaram a ser feitas com movimentos de câmera mais livres, com maior variação de planos. A edição foi realizada com o intuito de deixar o programa mais dinâmico. Além disso, os repórteres foram orientados a dar um clima mais casual às entrevistas.

2 OBJETIVO

O objetivo do Mosaico é registrar e mostrar à cidade parte de sua história. Nesse intuito, as equipes do programa percorrem semanalmente espaços e locais que fazem parte do dia-a-dia da população. Além disso, cada programa leva ao telespectador as histórias e curiosidades de personalidades conhecidas pelos juizforanos. Assim, o mosaico constitui a cada semana, um conjunto de narrativas que se entrelaçam e se complementam entre si, através de vários relatos.

O programa busca dar voz a quem lida rotineiramente com o ambiente que se pretende mostrar. O Mosaico funciona como um espaço de visibilidade da (e para) a própria comunidade.

Desse modo, por apresentar uma proposta que visa dar voz à população de Juiz de Fora por meio de uma TV local, acredita-se que o programa pode influenciar na formação da identidade da comunidade.

A identidade é construída tanto no âmbito social quanto no simbólico. Portanto, é de fundamental importância para a construção da identidade dos moradores de determinado bairro, por exemplo, o que é retratado sobre este nos meios de comunicação, em especial a televisão devido à sua abrangência.

A identidade é construída tanto no âmbito social quanto no simbólico. Portanto, é de fundamental importância para a construção da identidade dos moradores de determinado bairro, rua, bem como da cidade, tudo aquilo que é retratado sobre estes nos meios de comunicação, em especial a televisão devido à sua abrangência.

É importante o papel que a representação possui na construção de identidades já que, por meio dos significados produzidos pelas representações, é que atribuímos sentidos ao que somos e à nossa experiência. Vale ressaltar que os significados produzidos através das práticas de significação estabelecem relações de poder que, inclusive, determinam quem é incluído e quem é excluído. (COUTINHO, 2006, p.7).

O programa busca retratar aspectos que não são abordados em outros programas televisivos locais. É o único programa periódico que fala especificamente da história da cidade, das peculiaridades dos seus espaços e locais e que exhibe depoimentos de cidadãos comuns sobre o que é importante para a localidade onde eles vivem, trabalham e conhecem.

A exibição de pessoas comuns como protagonistas tomadas em seu ambiente privado ou expondo suas questões pessoais, compõem o quadro no qual se baseiam os “shows da realidade”. Desse modo, edifica-se, assim, uma narrativa que coincide com a construção da identidade do “homem comum” (Revista Universitária do Audiovisual - www.rua.ufscar.br - 15/12/2009. Mídia e Identidade - O homem comum e a Celebridade na TV).

Dessa forma, o Mosaico pretende ser uma ferramenta de fortalecimento da cultura local. Já que “a globalização, (...) produz diferentes resultados em termos de identidade. A homogeneidade cultural promovida pelo mercado global pode levar ao distanciamento da identidade relativamente à identidade e à cultura local”. (WOODWARD, 2000, p. 21 *apud* COUTINHO, 2006, p. 8).

O programa tenta, portanto, dar espaço e valorizar as especificidades das várias regiões de Juiz de Fora e servir como um ambiente de resgate histórico, informação e ao mesmo tempo acervo para os cidadãos juizforanos.

3 JUSTIFICATIVA

O resgate e o registro de partes da história de uma cidade são importantes para a preservação da cultura local e dos valores identitários de determinada comunidade. Desse modo, dar visibilidade às histórias e às lembranças do juiz-forano se torna algo muito importante.

Nesse contexto nota-se a relevância dos três programas expostos nesta série, visto que eles são integrantes e fragmentos da história local da cidade. Agrupados, eles refletem mais um pedaço da história da cidade contada pelo Mosaico. O programa permite uma verdadeira viagem de pensamento para quem se vê na telinha e para o telespectador que a cada semana, de pedacinho em pedacinho, como um mosaico, constrói a identidade de Juiz de Fora.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O Programa Mosaico é composto por diversas etapas que envolvem processos variados até que se chegue ao produto final. O primeiro passo da produção do programa é receber do orientador, a definição do local que será apresentado, bem como, indicações de possíveis fontes e aspectos relevantes que merecem atenção. Posteriormente, faz-se uma pesquisa bibliográfica em livros, documentos e *sites* para colher informações e imagens que podem ilustrar a narrativa do programa.

Em todos os programas relacionados na série foram colhidos depoimentos de pessoas que tem alguma relação com cada tema proposto e reunidos em entrevistas, montando cada um dos programas.

O Bairro Floresta foi elaborado a partir das histórias e experiências dos moradores e pessoas que tem alguma relação com o local. O Especial Galerias de Juiz de Fora II foi produzido por meio de entrevistas com pessoas que trabalham ou transitam por essas vias e sabem das peculiaridades de cada uma delas.

Já o Mosaico I (Novo Formato), foi feito de forma mais inovadora, estabelecendo ligações entre os três temas. O Edifício Distrifar e a Rua Paula Lima foram explorados a partir das histórias e informações dos moradores e pessoas que trabalham nesses locais. O taxista, apresentado como personagem contou curiosidades sobre sua vida profissional e pessoal e levou a equipe a lugares importantes de Juiz de Fora. Os três temas foram amarrados por meio de ganchos, observando os pontos comuns entre as histórias apresentadas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Mosaico é um programa educativo e cultural de 30 minutos de duração e dividido em três blocos. No formato antigo, normalmente cada programa contava com uma equipe de três produtores e um repórter. O número de cinegrafistas e editores de imagem variava de acordo com a escala dos mesmos e os dias de gravação e edição.

Com a adoção do novo formato, cada programa conta com uma equipe de três produtores, três repórteres, três cinegrafistas e dois editores. Cada trio é responsável por um tema e os editores revezam-se na montagem do programa.

O Mosaico leva três semanas para ficar pronto e ir ao ar. Na primeira, a equipe de produção faz pesquisas, apurações com os entrevistados e visita os locais que serão retratados no programa. O objetivo é conhecer a realidade a ser mostrada e descobrir

personagens interessantes que possam contar histórias e enriquecer a narrativa. As entrevistas são agendadas para a semana seguinte.

Na etapa de gravação, o repórter vai ao local com a produção sabendo com quem vai conversar e com que aspectos aquele entrevistado vai contribuir para o programa. No caso do personagem, o repórter já vai para a gravação com todas as informações sobre o mesmo. Nessa semana, o programa é pensado em seus detalhes. Com o material obtido pela produção, é possível estabelecer que assuntos entram no programa; qual a ordem dos entrevistados para que a narrativa fique clara para o telespectador; que aspectos de cada entrevistado merecem mais atenção; quais detalhes vão ser citados nas passagens e como deixá-lo bem criativo e interessante.

Ao final da segunda semana de atividades, o programa está todo gravado e o roteiro está definido. A última semana consiste em capturar o material bruto e editá-lo de modo a dar forma audiovisual ao roteiro pensado pela equipe responsável pelo programa. Para evitar que a ideia se perca nesta última etapa, um produtor ou o repórter acompanham a edição do programa. Os cinegrafistas também colaboram nessa etapa final, sugerindo imagens que melhor se encaixam no programa.

Depois de finalizado, a equipe se reúne para assistir ao Mosaico juntamente com o orientador do projeto. Nessa etapa é feita uma análise crítica de forma e conteúdo. Erros e acertos são apontados e soluções e sugestões para que os programas seguintes possam ser melhores também são discutidas. Caso haja necessidade, correções são feitas.

6 CONSIDERAÇÕES

Os três programas apresentados como série objetivam levar cultura e informação aos telespectadores, além de serem uma forma de se criar um arquivo histórico dinâmico da cidade. A série se faz importante por revelar aspectos curiosos e recordar parte da história de lugares, espaços e personagens que são importantes para a cidade.

Acredita-se que esse papel foi cumprido uma vez que o programa aborda temas diversificados no tempo e no espaço. O Mosaico contribui para que a memória de Juiz de Fora seja resgatada e cria possibilidades para que esse acervo seja consultado e utilizado como fonte de pesquisas posteriores.

Além disso, o Mosaico contribui para a formação profissional dos graduandos em Comunicação Social da UFJF uma vez que é uma oportunidade de aprendizado prático e espaço para discussões sobre o fazer jornalístico. Vale destacar que as etapas de produção,

cinematografia, apresentação e edição são inteiramente desenvolvidas pelos alunos bolsistas e voluntários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Iluska. **Telejornalismo e Identidade Local: uma reflexão sobre a produção jornalística nas emissoras de TV de Juiz de Fora.** In: UNESCOM - Congresso Multidisciplinar de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2006, São Bernardo do Campo, SP. Disponível em: https://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/f/f3/GT2-_IC-_REGIOCOM-_02-Telejornalismo_e_Identidade_Local-_v_.pdf. Acesso em: 10/05/2012, às 14h30min.

ASSIS, Juliana. **A informação Local na Televisão Global: Estudo do caso do Programa Mosaico.** Monografia apresentada na Faculdade de Comunicação da UFJF, em 2008.

VIZEU, Alfredo. PORCELLO, Flávio, COUTINHO, Iluska. **40 anos de telejornalismo em rede nacional – organizadores.** Florianópolis: Insular, 2009.

MELLO, Rafael Augusto. **Televisão a identidade local: o programa Mosaico como tentativa de reforçar as identidades juizforanas.** In: CELACOM – IV Colóquio Internacional da Escola Latino- americana de Comunicação, 2011, Araraquara, São Paulo, UNESP. Disponível em: <http://celacom.fclar.unesp.br/pdfs/76.pdf>. Acesso em: 10/05/2012, às 15h.

Revista Universitária do Audiovisual - www.rua.ufscar.br - 15/12/2009. **Mídia e Identidade - O homem comum e a Celebridade na TV.** Disponível em: <http://www.ufscar.br/rua/site/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/2484.pdf>. Acesso em 10/05/2012, às 16h.